

**UNIDADE 12 – 24/05/2016****PROGRAMA AO VIVO – DIMENSÃO DISCURSIVA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

A voz do aluno, a escrita espontânea, a negociação de sentidos, a refacção dos textos e a publicação. Estes são os temas abordados, neste programa, por Ludmila Thomé de Andrade, professora titular da Faculdade de Educação da UFRJ, que ressalta a importância de articular esses cinco espaços discursivos na escola, para desenvolver o trabalho de produção de linguagem nos anos iniciais.

**Questões sugeridas para reflexão após o visionamento do programa:**

- A professora Ludmila Thomé sugere que, para tornar mais fértil o trabalho de leitura, o aluno deve “aprender a ler, acompanhado de um constante investimento na prática da escrita, oralizar textos e/ou comentar seus conteúdos e interpretar em discussões coletivas”.

Trazer à cena essas questões contribui para o enriquecimento de sua prática pedagógica? Como articular essas questões a sua proposta pedagógica? Qual a concepção de leitura que orienta o seu trabalho?

- Como bem sabemos, o ambiente da sala de aula é estruturado a partir da dimensão afetiva, física e temporal. Pense no espaço da sua sala de aula. Como você articula essas dimensões no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita?
- Como incorporar à prática pedagógica os sentidos sociais da língua, ampliando o sistema da escrita para além dos fonemas, palavras e/ou frases?

## UNIDADE 12 – 24/05/2016

- O campo semiótico é riquíssimo em símbolos, cores, imagens e está presente no sistema de escrita de um modo geral. Como você explora esse campo na sala de aula?
- Se a fala e o pensamento são constituídos nas interações sociais, pedir que os alunos se caleem por muito tempo é pedir que deixem de pensar. Manter as mesas e as cadeiras enfileiradas é limitar o intercâmbio de ideias, cooperação e emoções.

Analise criticamente a afirmação acima, tendo como referencial as questões discutidas no programa.

- Qual a importância de planejar uma atividade de produção de texto a partir da escuta do que as crianças falam e de seus conhecimentos prévios? O que o aluno sabe a respeito da língua é considerado válido e é resgatado por você no seu planejamento?
- O que você considera uma escrita espontânea? Qual a importância disso para a constituição do processo de escrita do aluno?  
Discuta com o grupo sobre por que e para que o professor deve propor, sistematicamente, momentos de escrita espontânea aos alunos.
- Como estabelecer uma rotina de trabalho que garanta um espaço para a refacção dos textos, para que o aluno possa se debruçar sobre sua escrita, ajustando os pontos discutidos coletivamente?
- Colocar o texto na “berlinda”, numa perspectiva de negociação de sentidos, é uma proposta que mobiliza o intercâmbio de ideias e saberes entre aluno autor / colegas da sala / professor. Qual o papel que cada um deve assumir nesse processo? Que estratégias você sugere para mediar a relação entre os interlocutores e o texto?